



ISSN: 2595-5713
Vol. 03 | N°. 5 | Ano 2020

Fiel Orlando Matsinhe
Margarida Paulo
Alexandre António Timbane

ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE OS CATADORES DE LIXO DA LIXEIRA PÚBLICA DE HULENE (MAPUTO)

ETHNOGRAPHICAL STUDY ABOUT THE WASTE PICKERS ON
HULENE PUBLIC WASTE (MAPUTO)

RESUMO: O presente trabalho analisou o perfil dos catadores e recicladores da Lixeira de Hulene, na Cidade de Maputo partindo da descrição das redes de sociabilidade, da saúde pública e dos pequenos movimentos econômicos. O catador tem uma ideia contrária a lógica predominante na sociedade, que considera o lixo como sendo sobra, aquilo que é rejeitado e deve ser jogado fora. Para este grupo social, o lixo representa a oportunidade, a subsistência e negócio que permite conseguir renda. Para alcançarmos os objetivos da pesquisa foram privilegiados os métodos e técnicas de pesquisa qualitativa como: entrevistas semi-estruturadas aos catadores do lixo e privilegiou-se a observação participante. Os catadores são pobres sob o ponto de vista de quem está fora da sua atividade, mas eles não se consideram pobres nem excluídos da sociedade. Da pesquisa concluiu-se que o trabalho de reciclagem é fundamental para o meio ambiente, para além de proporcionar renda, alimento e subsistência para este grupo profissional que em muitos momentos é excluída da sociedade. Seria importante que as autoridades locais pudessem proporcionar kites de proteção, reconhecimento da atividade como fundamental para a preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Catador; Lixo; Percepção Social.

ABSTRACT: The present work analyzed the profile of the collectors and recyclers of the Hulene's trash, in Maputo City, starting from the description of sociability networks, public health and small economic movements. The collector has an idea contrary to the prevailing logic in society, which considers waste to be leftovers, what is rejected and must be thrown away. For this social group, garbage represents the opportunity, subsistence and business that allows to obtain income. In order to achieve the research objectives, qualitative research methods and techniques were privileged, such as: semi-structured interviews with garbage collectors and participant observation was privileged. Waste pickers are poor from the point of view of those outside their activity, but they do not consider themselves poor or excluded from society. The research concluded that recycling work is fundamental for the environment, in addition to providing income, food and subsistence for this professional group that is often excluded from society. It would be important that local authorities could provide protection kites, recognition of the activity as fundamental for the preservation of the environment.

KEY WORDS: Waste Picker; Garbage; Social Perception.

Site/Contato

Editores

Ivaldo Marciano
ivaldomarciano@gmail.com

ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE OS CATADORES DE LIXO DA LIXEIRA PÚBLICA DE HULENE (MAPUTO)

Fiel Orlando Matsinhe ¹
Margarida Paulo ²
Alexandre António Timbane ³

Introdução

Moçambique é um país africano da África Austral formado por povos de origem bantu. A cultura e as línguas são de origem bantu. Essas línguas não são faladas apenas em Moçambique, o que significa que os limites geopolíticos são diferentes das fronteiras culturais e linguísticas. O português é a única língua oficial, segundo a Constituição da República (2004) e a capital é Maputo. Moçambique é um país pobre, com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo dados de PNUD (2019) e que ocupa a 180ª posição no ranking do IDH. O Índice de pobreza multidimensional chega a 72,5% e um IDH ajustado à desigualdade de 30,7% (PNUD, 2019, p. 305).

A sociedade moçambicana se divide em duas alas econômicas. A primeira é uma minoria privilegiada, rica e com condições sociais, econômicas e políticas estáveis e a outra ala constituída pela população enfraquecida, pobre, sem condições, excluída e conseqüentemente localizada à margem dos privilégios de todo tipo. A pobreza é entendida como sendo a incapacidade de assegurar para si e para os dependentes as condições mínimas para a sua subsistência e para o bem-estar, ou melhor, é a “impossibilidade por incapacidade, ou por falta de oportunidade de indivíduos, famílias e comunidades de terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade”.⁴ Internacionalmente são consideradas pobres todas as famílias que vivem com 2 dólares US por dia.

A pobreza provoca desigualdades sociais que levam ao mal-estar da sociedade. Muitos problemas sociais em Moçambique se devem às desigualdades entre as duas alas aqui citadas. Em Moçambique, segundo Timbane e Vicente (2017), os desafios no combate às desigualdades sociais são e serão permanentes uma vez que os esforços estão aquém da realidade local. Os

¹ Mestre em Administração Pública com Especialização em Gestão de finanças Públicas, docente universitário e pesquisador da Bloco 4 Foundation- Research in Activism Citezenship and Public Politicies. É docente universitário no Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini e doutorando em Finanças na Swiss Management Center University-SMC-University.

² Doutora em Administração Pública, professora assistente na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Letras e ciências Sociais e atualmente Directora-Adjunta para Investigação e Extensão do CeCaGe.

³ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, Professor no Curso de Letras e Língua Portuguesa da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Males). alexandre.timbane@unilab.edu.br

⁴ MOÇAMBIQUE. Plano de acção para a redução da pobreza absoluta 2006-2009. Maputo: PARPA2, 2006. Disponível em: https://www.preventionweb.net/files/2970_PARPAIIPARAPUBLICACAO210906.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

níveis de analfabetismo (incluindo o funcional) fazem com que os políticos influenciem as populações durante os pleitos eleitorais aumentando assim a pobreza. Para Timbane e Vicente (2017), os projetos e programas de organizações de sociedade civil, organizações governamentais e não governamentais devem apresentar propostas que apoiem a redução de desigualdades sociais, mas com maior ênfase na pobreza absoluta que afeta a maioria dos moçambicanos, tanto nas cidades quanto nas zonas rurais.

O tema que nos propomos a desenvolver levanta um dos problemas que aflige a segunda ala que é pobre, analfabeta, localizada geograficamente na periferia dos grandes centros urbanos. A aglomeração dessas populações nas grandes cidades nas últimas três décadas foi motivada pela guerra civil (entre o Partido Frelimo-Frente de Libertação de Moçambique e a Renano-Resistência Nacional de Moçambique) e pela concentração de oportunidades e serviços públicos nas capitais. É importante apontar que o governo da Frelimo (que está no poder desde 1975) deveria olhar para as camadas menos privilegiadas, dando-lhes apoio e auxílio para que ultrapassem ou minimizem as dificuldades. A educação, saúde, lazer, saneamento e emprego são soluções que poderiam ser encaradas para que a população mais pobre saia da pobreza extrema, reduzindo assim as desigualdades sociais.

A questão ‘pobreza’ provoca situações constrangedoras em qualquer ser humano, o que pode incentivar na tomada de medidas drásticas para a sobrevivência, como é o caso da busca de sobrevivência nas lixeiras ou ainda o roubo. Nas periferias de Maputo não existem projetos sociais que visam apoiar o pobre, dando-lhe condições para o resgate da dignidade. Os debates sobre a poluição do meio ambiente na lixeira pública de Hulene, e o envolvimento de seres humanos na coleta do lixo foram matéria de debate nos principais veículos televisivos, em especial na ‘TV Miramar’ (no dia 25/09/2011) e ‘STV’ (no dia 26/05/2012). Esses debates foram mediados pela “ONG-Livanimgo”, que discutiu a problemática do lixo procurando enfatizar a localização geográfica da lixeira de Hulene (Bairro dos arredores da Cidade de Maputo), e apontando os problemas de saúde pública que afetam os moradores no entorno da lixeira.

Nas reportagens exibidas, os moradores revelaram a acumulação periódica do lixo orgânico e a higiene pública do bairro de Hulene, o que originou o surgimento de ratos, moscas e outros insetos peçonhentos que prejudicam em grande medida a saúde pública dos moradores deste bairro. Por outro lado, a poluição do lençol freático fez com que a água dos poços seja contaminada, o que prejudicou as populações que dependiam desta água para o consumo próprio, uma vez que a água canalizada ainda constituía promessa de campanha eleitoral. Finalmente, a fumaça produzida pela queimada dos resíduos sólidos na lixeira faz com que a vida dos moradores seja mais difícil, especialmente para os que têm doenças crônicas como a asma, bronquite, renite ou sinusite. Partindo desta situação sentimos a necessidade de desenvolver a

presente pesquisa como forma de apontar os problemas da lixeira e contribuir para a solução dos mesmos.

A pesquisa é importante porque busca compreender como é o mundo da lixeira, e quais os significados que esta carrega perante cidadãos que vivem e buscam sustento nela. A pesquisa analisa os significados que os catadores atribuem ao lixo, descreve o perfil dos catadores, analisa a trajetória de suas vidas e descreve as redes de sociabilidade na lixeira pública de Hulene. Os catadores, no espaço citado, buscam todo tipo de material: plásticos, pedaços de ferro, de alumínio, de cobre, restos de madeira e de alimentos, bem como de outros materiais para o uso, ou de reciclagem. Este material é selecionado e depois vendido para empresas de reciclagem.

A pesquisa contribui para a mudança de atitude não apenas da sociedade, mas também para os políticos que pouco ou nada fazem em prol da proporção de uma igualdade social que eleva a autoestima dos cidadãos. Os problemas com lixo em Moçambique, e em especial nas grandes cidades como Maputo, são complexos porque exigem políticas sérias por parte das prefeituras e da sociedade em geral. Aliás, a lixeira de Mahlampsene, no Município da Matola também passa pelos mesmos problemas que serão discutidos neste artigo, a partir das questões abordadas na análise sobre a lixeira de Hulene.

1 Concepção de ‘lixeira’ e exclusão social do homem

Para Mucelin e Bellni, lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim e se joga fora. Tudo o que não presta e ‘sem finalidade’, sujeira imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas sem valor, os restos da atividade humana consideradas pelo gerador como inaproveitados ou descartados” (MUCELIN; BELLNI, 2009, p.5, grifo nosso). Destacou-se as palavras ‘sem finalidade’ como forma de indicar que a não existência desta para uns pode ser diferente para outros, por isso a ideia de reciclagem. Segundo Colaço (1999, p. 34), lixo é “o conjunto de objectos que deixou de ter utilidade e do qual nos desfazemos como: coisas, papéis de todo tipo, cadeiras, electro domésticos avariados, material sem uso, peças de vestuários, restos de alimentos”. A definição do lixo é contextual, pois o conceito é definido de acordo com o contexto e das suas condições sociais. Para complementar a análise recorreremos ao conceito de ‘percepção social’.

A ‘percepção social’ é o que nos permite formar ideias, imagens e compreensões do mundo que nos rodeia. Para os autores, o estudo da percepção pode revelar as ideias ou imagens e as impressões de um determinado grupo social. A ‘percepção social’ deve ser entendida como uma imagem mental compartilhada por uma comunidade num determinado período histórico, acerca dos objetos e dos acontecimentos do meio, explicando e simplificando a informação do meio social e físico envolvente (MONJANE, 2016).

A conjugação dos dois conceitos “lixo e percepções sociais”, e das propostas sugeridas pelos autores Mucelin e Bellni (2009), bem como por Monjane (2016) permitiram olhar para a lixeira como sendo um espaço onde se constroem novas dinâmicas na estruturação social dos indivíduos que circulam naquele lugar. Os catadores de lixo são atores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida quotidiana que engloba um conjunto de valores, crenças, práticas entre os indivíduos ou grupos que frequentam a lixeira. Numa pesquisa sobre a “Cultura de Gestão do lixo: Políticas Percepções e Práticas. O Caso de estudo do Bairro Central na Cidade de Maputo”, realizada por Cumbe (2004) discute-se que a existência de políticas de saneamento entre residentes e o Conselho Municipal pode resolver vários problemas de limpeza pública.

A lixeira de Hulene (no Município de Maputo), segundo Chefo (2003), reproduz a pobreza na medida em que cidadãos que recolhem o lixo estão conformados com a sua situação e nem questionam o sistema social que os exclui, e nem se organizam para fazer frente a isso. Desta forma, a lixeira é tomada como sendo um espaço de conformismo, contribuindo para a estabilidade e para continuidade da ordem social em curso e, portanto, para a reprodução das desigualdades sociais. Ainda no mesmo prisma de análise, Serra (2003) afirma que “os lixeiros” são uma família sociológica e duplamente excluída nos benefícios de ordem social vigente em Moçambique, ou do direito à normalidade que os ‘outros’, os empreiteiros da moral em seu lugar definiram. Os lixeiros vivem com e no meio daquilo que os outros abandonaram ou jogaram fora, isto é, aproveitam-se daquilo que foi descartado pela elite economicamente estável.

Na perspectiva de Chefo (2003), Serra (2003) e Ali (2009), a lixeira é um espaço em que se constrói novas dinâmicas na estruturação social das comunidades mais pobres e à margem da elite. Os catadores de lixo ou lixeiros são atores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida cotidiana, e no contacto de manuseamento de objetos sólidos descartados. É lá onde encontram a subsistência, o seu sustento, ou melhor, a fonte de rendimento para sustentar as famílias. Todas as faixas etárias cabem nesse trabalho desde que saibam lidar com a situação e o contexto.

A questão de exclusão social a que os catadores estão sujeitos, é discutida por Serra (2003) e Colaço (1999) de forma profunda, uma vez que os catadores por trabalharem com o lixo são excluídos da sociedade pelo fato de viverem com aquilo que é jogado fora. Segundo Colaço, a exclusão social leva à pobreza e, esta joga os indivíduos à lixeira. Há um encadeamento de ações sociais que levam o cidadão à situação de “lixeiro”. A exclusão pode ser a primeira dificuldade que os catadores encaram no seu dia a dia. A ausência de proteção (luvas, máscaras, etc) expõe esses cidadãos a diversas doenças, algumas delas contagiosas. Qualquer sistema de classificação pensada apenas em termos da lógica binária produz a exclusão, que vem a ser,

portanto, um traço constitutivo da classificação na qual se baseia o conceito estrutural de identidade social.

A lixeira é um espaço onde são construídas novas dinâmicas na estrutura social dos indivíduos que lá vivem e trabalham. Os lixeiros catadores são atores sociais com hábitos e costumes adquiridos na vida cotidiana, assim como no contexto da lixeira, através do contacto e manuseamento de objetos sólidos. Essa interação cria inclusão na medida em que as relações que desenvolvem contribuem para a melhoria da convivência entre eles. Isso significa que os indivíduos agem pelas necessidades de sobrevivência (SILVA, 1996).

Na pesquisa realizada na lixeira de Mahlampsene no Município da Matola, Ali (2009, p. 38) observou que “as percepções sobre o lixo entre os catadores estruturam-se em torno de estratégias que visam a sua sobrevivência no cotidiano. A noção de utilidade é o marco divisor entre aquilo que é ou não recuperável”. Dessa observação, Ali afirma que as percepções e representações sociais sobre o lixo em Mahlampsene derivam da utilidade que o mesmo pode ter no preenchimento das necessidades dos catadores. Mais ainda, “a procura e o respectivo campo dos objectos despejados na lixeira pelos revendedores estruturam as percepções sobre o lixo entre os catadores” (ALI, 2009, p. 3).

Os catadores de lixo estão em permanente interação social estruturada e modificada pela lixeira em volta da atividade de recolha e reaproveitamento do lixo. As percepções que os outros indivíduos constroem sobre estes catadores são resultado da construção que é feita pelos empreiteiros da moralidade, ou seja, a lógica predominante e aceite na sociedade. Serra (2003, p. 40) afirma que “os lixeiros são marginais e desviantes por estarem a integrar e sobreviver num espaço problemático, e definido socialmente como imundos e inabitáveis”. Quando os indivíduos não reúnem determinadas características que a sociedade definiu como sendo aquelas determinantes da normalidade, são considerados desviantes sociais, ou seja, são postos de lado, à margem da sociedade (VELHO, 1987; SERRA, 2003). A presença de lixeiros naquele espaço representa esse afastamento, essa rejeição que a sociedade de forma indireta faz. Goffman (1980, p.6) argumenta que:

enquanto o estranho está a nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até de uma espécie menos desejável num caso extremo uma pessoa completamente má, perigosa ou fraco. Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estranha e diminuída. Tal característica é um estigma especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande.

A partir das interações comunicativas, os catadores constroem formas próprias (gestos, linguagem verbal, códigos ou sinais de conduta) para desenvolver atividades e procuram fazer

com que a sociedade lhe enxergue como ‘normais’. Segundo Colaço (1999) os catadores desenvolvem ou constroem uma identidade. Os catadores procuram se afirmar e se identificar com as atividades que praticam (como sustenta ALI, 2009). Simmel (1983, p. 166) afirma que “os seres humanos mantêm-se sociáveis quando se agrupam em unidade que satisfazem seus interesses.” As relações que os indivíduos estabelecem dentro de um determinado grupo ou espaço acontecem por interesse coletivo ou individual.

2 Valores e significados que os catadores atribuem ao lixo

O lixo tem um significado e um valor simbólico. Um rolo de papel higiênico, papelão, tampa de garrafa, latinha, resto de alimentos, plásticos e pedaços de ferro, por exemplo, têm muita importância por significarem a fonte e obtenção de sustento. Os catadores caminham contra a lógica predominante na sociedade pelo fato de que o lixo é sobra, é aquilo que é rejeitado e que não pode ser usado nem consumido por pessoas ‘normais’. Esse ‘desvio’ faz com que este grupo social seja discriminado, como se reciclar fosse algo negativo para o meio ambiente.

Não se pretende fazer uma generalização das causas que levam as pessoas a recorrerem à lixeira. Mas, com a literatura revista pode-se apontar que sendo um grupo excluído da sociedade e do sistema, os catadores de lixo recorrem à lixeira por ser o único recurso que lhes sobrou (SERRA, 2003). Os catadores são uma família duplamente excluída, quer da ordem social vigente em Moçambique, ou dos direitos humanos. O Art. 35 da Constituição da República estipula que “Todos os cidadãos são iguais perante a lei, **gozam dos mesmos direitos** e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.” Mas, na verdade este artigo da Constituição não inclui os lixeiros. Infelizmente não “gozam dos mesmos direitos” porque se assim fosse, o Estado criaria condições para apoiá-los de alguma forma. Outra questão importante diz respeito ao fato de que na lixeira há muitas crianças e adolescentes. O Art.47 defende que “as crianças têm direito à protecção e aos cuidados necessários ao seu bem-estar.” Se as crianças têm direitos, o que o estado moçambicano tem feito em prol daquelas crianças que moram na lixeira de Hulene?

Os significados das práticas sociais “são construídas no processo de interação entre actores sociais, trata-se de significados que são manipulados através de um processo interpretativo desenvolvido pelas pessoas em interação” (SILVA, 1996, p. 625). Estes catadores encontram na atividade de recolha do lixo uma forma de recuperar a identidade de trabalhadores. A sociedade capitalista em que vivemos apela para que tenhamos um impulsivo consumo, bem

como um rápido descarte e reaproveitamento por meio da reciclagem, quer dizer, “cultura do reaproveitamento”. Comprar, descartar e agora reaproveitar são ações necessárias para a expansão do capital. O reaproveitamento torna-se um negócio rentável quando feito de forma inteligente, sem prejudicar a saúde de outrem.

O catador não está totalmente excluído, mas também não está incluído em sua plenitude na sociedade. Dessa forma, ele estaria situado numa fronteira mal definida socialmente, entre o “ser marginal” e o “ser trabalhador”, ocupando uma posição de liminaridade. Os tributos de liminaridade, ou de pessoas liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições num espaço cultural. Terminamos esta parte citando Demajorovic, que afirma:

As novas prioridades da atual política de gestão de resíduos sólidos incorporam a dimensão da sustentabilidade por duas razões principais. Primeiro, é possível minimizar o processo de degradação ambiental antes que isto ocorra, à medida que se evita a produção de determinados resíduos, reaproveita-se parcela destes e **inertiza-se** o restante. Segundo, ao gerenciar a produção de resíduos sólidos em todas as fases do sistema econômico, e não apenas se concentrando no tratamento final destes, a atual política de gestão de resíduos sólidos tem como objetivo garantir, a longo prazo, uma estabilização da demanda por recursos naturais e do volume final de resíduos que serão fundamentais na busca do desenvolvimento sustentável (DEMAJOROVIC, 1995, p. 93, grifo do autor),

Passemos agora para a metodologia, de modo que possamos demonstrar onde, como e quais os procedimentos foram efetuados para coleta e análise dos dados.

3 Caminhos metodológicos

A pesquisa foi realizada na lixeira pública de Hulene (Maputo), também conhecida como ‘bocaria’, localizada à 10 km da Cidade de cimento em Maputo, no bairro de Hulene “B”. A lixeira de Hulene foi criada em 1970, segundo Cáritas (2006), e ocupa aproximadamente 2 km². O Bairro de Hulene possui 130 quarteirões e tem uma população estimada de 45.390 de habitantes. Grande parte das casas do bairro são inacabadas porque os seus moradores encontram-se numa situação de pobreza extrema.

Algumas famílias do bairro de Hulene praticam agricultura de subsistência em pequenos terrenos, enquanto outras atuam no comércio informal, sobrevivendo do comércio e da transformação de material proveniente da lixeira, que representa para eles uma fonte econômica importante. Para a coleta de dados entrevistou-se catorze (14) catadores de idades compreendidas entre 8 a 60 anos, sendo 3 homens adultos, 3 mulheres adultas, 3 jovens masculinos, 5

adolescentes, sendo 3 meninos e 2 meninas. A pesquisa privilegiou a entrevista semi-estruturada e a observação participante.

Por questões de ética em pesquisa ocultamos os nomes dos entrevistados para preservar as suas identidades. A divisão dos entrevistados por idades e sexo se justifica pela importância sociocultural na tradição Moçambicana. Em culturas patrilineares do sul de Moçambique, a mulher tem sido a menos privilegiada, o que leva a sua vulnerabilidade no seio da sociedade. A escolha da lixeira de Hulene se justifica pela sua localização geográfica, bem como pela inexistência de estudos antropológicos urbanos em Moçambique. A Antropologia Urbana permite examinar e compreender as relações sociais que se desenvolvem dentro do grupo, ou seja, suas interações, contradições e formas de organização. A Antropologia Urbana fornece parâmetros para a reformulação da questão da adequação dos aspectos socioculturais dos diferentes programas de serviços sociais.

Da pesquisa se observou que os homens recolhem electrodomésticos avariados, pedaços de chapas de zinco, ferro, alumínio e cobre, as mulheres e crianças recolhem plásticos, papelões e restos de alimentos, entre outros. Os jovens e adolescentes recolhem lixo no local da descarga, onde as camionetas depositam o lixo. Segundo Cuna (2004) a lixeira acolhe de 300 a 400 pessoas por dia, e as mulheres são as que mais participam. O grau de escolaridade dos catadores não atinge o ensino médio, e a maioria são analfabetos. Na lixeira é possível encontrar crianças órfãos de pais que geralmente vão em busca de alimentos. Na lixeira há consumo excessivo de bebidas alcoólicas, (Aguardente Tentação, vinho Dom Barril, duplo Panche entre outras) e o uso de cigarros (preparados com diversos tipos de tabaco). Alguns desses produtos estão com prazo da validade vencido.

Nas entrevistas, os catadores admitem a existência de exclusão social por parte da sociedade porque a atividade deles é tida como anormal, o que não representa a verdade conforme comenta Silas (de 32 anos de idade)⁵: “Nós somos rejeitados lá fora. As pessoas não sabem que este é um trabalho como qualquer outro. Estamos aqui por muitas coisas. Uns como mano pode ver, vêm vender e outros vêm ganhar. ⁶ Nos tratam mal porque trabalhamos aqui na lixeira, mas se esquecem que o trabalho que fazemos é importante como qualquer outro”.

Como pode se compreender na entrevista com Sr. Silas, o contacto que os catadores têm com o mundo exterior cria exclusão. Segundo os catadores, esta atividade ainda não ganhou um reconhecimento e valor na sociedade moçambicana. Os catadores são excluídos por causa da sua atividade, ou seja, por trabalharem com o lixo e a lixeira. Não se pode falar em preservação do meio ambiente sem envolver a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos de toda ordem. Em

⁵ Entrevista realizada na lixeira no dia 02/10/11.

⁶ Ganhar significa procurar e, é uma palavra da língua changana usada na lixeira pelos catadores.

muitos países desenvolvidos, a exemplo da Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça e Suécia, o lixo gera riqueza, proporciona o bem-estar ambiental e faz com que não haja desperdício. Vários estudos, como os de Demajorovic (1995), mostram que todos os Governos do mundo deveriam ter uma política de gestão de resíduos de qualquer tipo para que não haja gastos.

4 Situação social dos catadores e o espaço físico sob perspectiva antropológica

Das entrevistas efetuadas se observa que a ‘questão pobreza’ é a que mais motiva o garimpo do lixo. Nem todos os catadores da lixeira de Hulene são moradores do bairro. Alguns são provenientes de localidades circunvizinhas: Mahlazine, Magoanine, Laulane, Ferroviário, Mavalane e Aeroporto. Cada catador tem uma história de vida, o que significa que não estão na lixeira por acaso. Por exemplo: A Sra. Carla (de 48 anos de idade) explicou:

Vivo no bairro de Magoanine, sou casada, tenho 5 filhos venho aqui na lixeira com meus filhos mais velhos que são gémeos e têm 21 anos. Nós aqui apanhamos garrafas, ferro, cobre e plástico, juntamos num sítio e depois, separamos cada coisa no seu lugar e levamos o plástico para reciclagem ali ao lado onde vendemos. O ferro e o cobre são negócio de meus filhos, eles depois de apanharem isso vêm me ajudar recolher garrafa e plástico. Meu marido trabalha, mas o dinheiro que recebe não chega, então tenho que lhe ajudar com as despesas, por isso venho fazer este trabalho.⁷

Neste depoimento pode-se observar que a pobreza e o desemprego são os motivos mais fortes que levaram a família até a lixeira. Há divisão social do trabalho por gênero e por idade, tal como ilustra a Foto 1:

Foto 1: Homens esgravatando lixo.

⁷ Entrevistada na lixeira no dia 03/09/11.



Fonte: Foto da coleta de dados da pesquisa

Pode-se observar que os homens usam pedaço de ferro curto dobrado na ponta, instrumento inventado para melhor catar. As mulheres e crianças recolhem plásticos, papelões e restos de alimentos e lixo hospitalar, como pode-se observar na Foto 2.

Foto 2: Mulheres esgravatando lixo, na lixeira.



Fonte: Foto da coleta de dados da pesquisa

Segundo a Sra. Zinha, depois da recolha há a separação dos materiais para ser vendido. O material é comercializado por 3,00 Mt⁸ (três meticais) por Kg. Quem marca o preço dos materiais geralmente é o comprador, que por sinal são as grandes empresas. Os metais são os que mais pesam e têm maior venda. Alguns materiais são exportados para outros países, uma vez que Moçambique possui pouca tecnologia na reciclagem de materiais.

⁸ Corresponde a R\$ 0,2 no Brasil, porque R\$1,00 corresponde a 15MT.

4.1 Significado da lixeira para os catadores e reflexões sobre o estigma

Para Chefo a lixeira de Hulene reproduz a pobreza, na medida em que os indivíduos que nela recolhem lixo estão conformados com a sua situação e nem questionam o sistema social que os exclui, além de não se organizarem para fazê-lo. Sendo assim, “a lixeira, é tomada como sendo um espaço de conformismo, contribuindo para a estabilidade e para continuidade da ordem social em curso e, portanto, para a reprodução das desigualdades sociais” (CHEFO, 2003, p.11).

Nem todos catadores aceitam a exclusão social que sofrem. A lixeira é uma alternativa para gerar o sustento. Os adultos e crianças que têm uma convivência mais próxima com o lixo, como é o caso dos catadores, sofrem com este estigma. Muitas vezes com o uso de expressões pejorativas. Ribeiro e Santos (1996) mostram que “os trabalhadores do lixo sofrem discriminação por parte de outros moradores do bairro, que deles se envergonham”. As crianças que frequentam a lixeira, quando estão fora desta são constantemente chamadas de “crianças do lixo”, o que gera preconceito e *bullying*. Osava (2005) afirma que a discriminação dificulta a permanência das crianças nas escolas, porque frequentemente são humilhadas pelo fato de ter pais catadores. Mesmo aquelas que são matriculadas, abandonam os estudos porque precisam ajudar a família na busca do sustento.

4.2 Lixeira como lugar de lazer e diversão para crianças

A lixeira tornou-se um lugar de lazer e de diversão para algumas crianças do bairro de Hulene. Elas soltam pipas (papagaio), tal como o Paulo de 9 anos depõe:

Venho a lixeira fazer voar meu papagaio e também aqui eu brinco com meus amigos da zona. Na zona não nos deixam fazer voar papagaio porque quando o fio se corta fica nos fios de energia e as vezes cai dentro de casa de outras pessoas e nos batem. Estudo na Escola Primária de Hulene B e estou na 2º classe, para além de vir fazer voar meu papagaio e brincar com meus amigos, venho para lixeira ajudar minha mãe, meu pai não vive em casa conosco ele foi para África do Sul e só vem no final de ano nos visitar. Mamã disse para eu, quando sair da escola, vir aqui para lhe ajudar porque se eu não vir não terá dinheiro para comprar comida.⁹

Na citação pode-se verificar o que o informante Paulo contou. A lixeira interpretada pelas crianças, representa o lugar próprio onde elas podem efetuar várias brincadeiras. Para os pais

⁹ Entrevista realizada na lixeira no dia 10/09/11.

catadores de lixo, a lixeira é o local de trabalho. Quando vão à lixeira estão apenas para trabalhar e não para usar o mesmo espaço para brincar.

Foto 3: Crianças brincando na lixeira



Fonte: Foto da coleta de dados da pesquisa

Na foto 3, podemos ver crianças brincando dentro da lixeira, e estas crianças representam aquelas que usam a lixeira para brincar, ou seja, como sendo um espaço de “lazer”, lugar que serve para se divertirem. As crianças são conhecidas tanto na família como na lixeira, e ficam sobre olhar atento dos catadores mais velhos. Segundo à UNICEF (1990, Art.24º):

assegurar que todos os setores da sociedade, especialmente os pais e as crianças, conheçam os princípios básicos de saúde e nutrição da criança, as vantagens do aleitamento materno, da higiene e do saneamento ambiental, e as medidas de prevenção de acidentes; e que tenham acesso a educação pertinente e recebam apoio para a aplicação desses conhecimentos.

Educar as crianças é proporcionar um futuro com menos desigualdades sociais, econômicas e conseqüentemente, menos violência. Tornam-se uma ameaça ao crescimento econômico e ao desenvolvimento do país, visto que apesar de alguns deles frequentarem a escola, grande parte destas crianças encontram-se em nível inferior à sua idade, e com o tempo vão desistindo da escola.

4.3 Percepções de risco e doença

Na lixeira é possível observar práticas que constituem risco a saúde humana e principalmente aos catadores que circulam descalços na lixeira. A maior parte dos catadores que trabalham na lixeira não usa botas ou sapatos para proteger os pés. Na lixeira, pode-se ver crianças correndo de um lado para o outro, expostas a vários riscos como: serem cortadas ou

picadas por pedaços de vidros e ferros enferrujados. Alguns dos catadores não usam luvas e máscaras durante o exercício das suas atividades.

O lixo é queimado diariamente, situação que provoca nuvens de fumaça que prejudicam a respiração dos moradores. Os catadores estão conscientes dos riscos de saúde a que estão expostos. Para eles, a doença não é algo relacionado a lixeira. Ficar doente é resultado de feitiço, que consequentemente traz: dor no corpo, febre, dificuldades para dormir, falta de apetite, fraqueza e a incapacidade de realizar as atividades quotidianas e de trabalhar. Em qualquer modalidade assalariada ou não, existe a percepção de que há os que querem fazer o mal, sabotar o colega de trabalho, algo que é visto por estes catadores como sendo algo feito por alguém da má fé, por um outro catador cujo objetivo seria de impedir o sucesso obtido no seu trabalho, que nos leva a concluir que existem conflitos de interesses entre os catadores, dentro da lixeira. Para os catadores, ter saúde representa “riqueza”, “fortuna” e “tesouro”.

O lixo é visto como fonte de sobrevivência. Para os catadores, a lixeira tem um valor e significado particular: o emprego. Nem todos catadores se preocupam com a sua saúde e quando acontece, eles culpam a feitiçaria e se curam por meio da automedicação. A contribuição da Antropologia na presente pesquisa é extremamente importante. Ela restitui nossas premissas básicas no horizonte epistemológico ocidental, tornando possível uma perspectiva crítica frente a nossas “verdades” mais fundamentais, favorecendo a construção de um novo paradigma para a abordagem da realidade não ocidental. A concepção que os indivíduos têm sobre saúde e doença é contextual. Saúde e doença não representam a mesma coisa para todas as pessoas dependendo da época, do lugar onde o indivíduo encontra-se inserido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (s.d), a saúde é o estado mais completo, e que se expressa no bem-estar físico, mental e social, e não apenas na ausência da enfermidade. Doença seria a ausência do bem-estar físico, mental, ou seja, o inverso da saúde. Com o desenvolvimento da corrente interpretativa em Antropologia, surge uma nova concepção da relação entre indivíduo e cultura, e torna-se possível uma verdadeira integração da dimensão contextual na abordagem dos problemas de saúde. Geertz (1973) concebeu a cultura como o universo de símbolos e significados que permite aos indivíduos de um grupo interpretar a experiência e guiar suas ações. Para Geertz, a cultura fornece modelos “de” e modelos “para” a construção das realidades sociais e psicológicas.

Geertz considera a cultura como o contexto no qual os diferentes eventos se tornam inteligíveis. Essa concepção estabelece ligação entre as formas de pensar e de agir dos indivíduos de um grupo, ou seja, entre os aspectos cognitivos e pragmáticos da vida humana, e ressalta a importância da cultura na construção de todo fenômeno humano. Nessa perspectiva, considera-se que as percepções, interpretações e ações, até mesmo no campo da saúde, são culturalmente

construídas. Falando de risco, iremos salientar primeiramente que, para este trabalho, o conceito de risco deve ser entendido como a possibilidade de ocorrência de algo que origine danos aos catadores ou a sua saúde. Outro contexto de risco diz respeito à presença dos caminhões, o que se explica pela maneira desorganizada dos motoristas se locomoverem na lixeira, quando descarregam o lixo, ou manobram os veículos sem ter em conta a presença dos catadores.

Segundo Porto (2000, p. 8), o risco pode ser entendido, de uma maneira genérica, como toda e qualquer possibilidade que algum elemento ou circunstância existente num dado processo e ambiente de trabalho possa causar danos à saúde, seja através de acidentes, doenças ou do sofrimento dos trabalhadores, ou ainda através da poluição ambiental.

Conclusão

O objetivo primordial deste trabalho foi de analisar os significados que os catadores, na lixeira de Hulene, atribuem ao lixo. O estudo analisou o perfil dos catadores, compreendeu a trajetória de suas vidas e descreveu as redes de sociabilidade existentes entre os mesmos na lixeira de Hulene. A pergunta de partida que tentamos responder ao longo deste trabalho, cingiu-se na descrição, análise e verificação do que o lixo significa para os catadores e para suas famílias. Na lixeira de Hulene existem homens, mulheres e crianças de diferentes bairros circunvizinhos, que encontram formas de terem recuperadas suas identidades de trabalhadores. A lixeira também constitui uma possibilidade de sobrevivência para os catadores de lixo obterem algum rendimento e custear despesas na família. Observamos que existem pessoas que não são catadores de lixo. Para estas pessoas, a lixeira de Hulene é um espaço onde vendem seus produtos, a exemplo de água, sumo, sopa, pão, entre outros.

Os catadores da lixeira de Hulene apanham plásticos, papel, garrafas de vidro e outros. Na sua maioria vivem perto da lixeira de Hulene e identificam-se como sendo trabalhadores da lixeira. Os catadores de lixo obtêm da venda dos produtos recolhidos algum rendimento para sua sobrevivência, e já têm mesmo alguns contactos com empresas privadas (produtores de plásticos, intermediários de recicláveis) onde vendem as suas coletas. Os catadores de lixo devem ser vistos como úteis na sociedade pois, além de contribuir para a redução de acumulação de lixo inorgânico na lixeira, permitem uma diminuição da poluição ambiental derivada da presença dos mesmos, que tem causado fumaça e que por sua vez são prejudiciais a camada do ozono.

Também contribuem para o melhoramento das condições higiênico-sanitárias da lixeira. Os catadores vão a lixeira não por serem excluídos ou por falta de escolarização. Da conversa que tivemos com os catadores podemos concluir que estes consideram que o trabalho de recolha de lixo é idêntico à qualquer outro. Os catadores agem contra a concepção que o “lixo não deve

ser tocado, é sujo, deve ser deitado fora”. O catador faz o contrário, ele é contra esse “facto social”. O fato social como argumentado por Durkheim (1978) tem entre outras, a característica de ser coercivo, e é esta coerção que pune quem viola os padrões estabelecidos.

E, é por estes fazerem o contrário que sofrem discriminação na sociedade. Por estarem contra as normas estabelecidas de que o lixo é algo imprestável, são excluídos socialmente e vistos como sendo indivíduos pobres (SERRA, 2003). Embora a recolha do lixo seja um trabalho desprestigiado e mal classificado, esta atividade é capaz de fazer com que os catadores voltem a sentirem-se integrados num trabalho, e a terem um salário que por sua vez lhes atribui prestígio nas suas famílias e nos seus lares. A desigualdade social que o catador sofre não é fruto apenas do seu baixo nível de aquisição financeira, mas, é também reforçada por um conjunto de atos simbólicos e classificações que o levam até essa posição de inferioridade, já que ele tem uma função na sociedade que além de desprestigiada é mal classificada.

Este estudo permitiu perceber que o lixo é carregado de uma simbologia: ser tudo aquilo que a sociedade rejeita e afasta. Os catadores olham para o lixo como sendo uma necessidade de sobrevivência. As representações que a sociedade faz do lixo são as que moldam a forma como os catadores são tratados e estes, por sua vez, por lhes ser dado um lugar de exclusão na sociedade, são vítimas de vários preconceitos e da discriminação. A falta de escolaridade, o elevado índice de analfabetismo, o divórcio e a gravidez precoce são apontados como sendo um dos principais fatores que levam os catadores de lixo a procurarem formas de sobrevivência na lixeira. Apesar das dificuldades, os catadores de lixo mostraram que podem ultrapassar os preconceitos e a discriminação. Para os catadores de lixo entrevistados, a lixeira representa o local de trabalho e garantia da sua sobrevivência. É através do lixo ou da recolha de material reciclável que os catadores sustentam suas famílias e recuperam a identidade de trabalhadores.

Diariamente, os catadores iniciam uma jornada de trabalho longa e cansativa, deixando de lado a vergonha e o preconceito. Acreditamos que o peso da discriminação e do estigma que os catadores carregam é físico e moral. A cooperação, ou seja, a forma como os catadores se relacionam entre si e com o mundo exterior, tem se mostrado uma alternativa viável para a inclusão social visto que eles têm uma relação não diferente da que os indivíduos exteriores à lixeira possuem. No entanto, o trabalho que os catadores desenvolvem ainda não tem um reconhecimento dentro da nossa sociedade. Acreditamos que o reconhecimento e valorização do trabalho dos catadores de lixo, poderia contribuir para a resolução de problemas que tem assolado muitos países do mundo incluindo Moçambique. Concluimos o trabalho afirmando que a sociedade Moçambicana deveria repensar a categorização dos catadores de lixo como trabalhadores, e que esta profissão deve ser valorizada como qualquer outro trabalho formalmente reconhecido.

Os catadores são pobres sob o ponto de vista de quem está fora da sua atividade, mas eles não se consideram pobres nem excluídos da sociedade (como concluem Serra e Chefo, 2003). Até o momento, o trabalho de catador de lixo não precisa de nenhum grau muito elevado de educação ou experiência profissional, mas necessitam de apoio de toda a sociedade para se sentirem melhor e respeitados.

REFERÊNCIAS

ALI, M. **Va Phande va Sila: representações sociais a volta do lixo na lixeira de Mahlampsene**. Trabalho de fim de curso. (Licenciatura em Sociologia). Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2009.

CHEFO, A. **Cultura de pobreza: vida na lixeira de Hulene na Cidade de Maputo**. Maputo. [Tese de Licenciatura]. Faculdade de Letras e Ciências Sociais. UEM. Maputo, 2003.

COLAÇO, J. C. “Lixeiros da Cidade de Maputo”. **Estudos Moçambicanos**, nº 18, Maputo, p. 25 – 74, 1999.

DEMAJOROVIC, J. Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 88-93, mai./jun.1995.

DURKHEIM, É. “Que é Fato Social?” In: **As Regras do método sociológico**. 9.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

GEERTZ, C., **The interpretation of cultures**. New York: Basic Books Inc. Publishers, 1973.

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zabar editores, 1980.

GOOD, B. & DELVECCHIO GOOD, M. J. “The meaning of symptoms: a cultural hermeneutic model for clinical practice”. In: EISENBERG, L. & KLEINMAN, A. (eds.) **The relevance of social science for medicine**. Dordrecht: Reideil Publishing Co, 1980, p. 165-196.

KLEINMAN, A. Anthropology and psychiatry: The role of culture in cross-cultural research on illness. **British Journal of Psychiatry**, v.151, p.447-454, 1987.

MONJANE, B. Reagrupar para controlar? uma análise crítica das políticas estatais de organização coerciva das populações rurais em Moçambique. **Revista Educação e Políticas em Debate** . v. 5, n. 1, p. 84-94, jan./jul. 2016.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecosistema Urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20 nº 1, 2009.

OSAVA, M. **Adeus ao Lixo**. 2005. Disponível em: <http://www.Tierramerica.Net/2002/0728/Pacento1.Shtml>. Acesso em: 12 fev. 2012.

PORTO, M. F. S. **Análise de riscos nos locais de trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2000.

SERRA, C. **Em cima de uma lamina:** estudo sobre a precariedade em 3 cidades de Moçambique. Maputo: Imprensa Universitária, 2003.

SILVA, B. **Dicionário de Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Fundação Gentílio, 1996.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito: a competição. In: _____(Org.). **Sociabilidade, um exemplo de sociologia pura ou formal,** São Paulo: Ática. 1983.

TIMBANE, A. A.; VICENTE, J. G. Políticas públicas e linguísticas: estratégias e desafios no combate às desigualdades sociais em Moçambique. **Revista Brasileira de Estudos Africanos.** Porto Alegre. v.2, n.4, p. 114-140, jul./dez. 2017.

DOCUMENTOS DIVERSOS:

MOÇAMBIQUE. **Constituição da República.** Maputo: Assembleia da República, 2004

MOÇAMBIQUE. **Plano de acção para a redução da pobreza absoluta 2006-2009.** Maputo: PARPA2, 2006. Disponível em: https://www.preventionweb.net/files/2970_PARPAIIPARAPUBLICACAO210906.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2019.** Tradução: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Nova Iorque: PNUD, 2019.

SOICO TELEVISÃO. Notícias do dia 26/05/2012. Disponível em: < <https://soico.sapo.mz/> >. Acesso 22 mar 2018.

TELEVISÃO STV. Jornal da Tarde do dia 03 de Março de 2012.

TV Miramar'. Notícias do dia 25/09/2011. Disponível em: <<http://miramar.co.mz/tv-online/>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças.** Washington: UNICEF, 1990.